

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS —Anno 16500 reis.—Semestre 900 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1892

A SITUAÇÃO

Não se confirmam os boatos de crise, e parece que reina a paz na egreja ministerial. Antes assim, porque a desintelligencia em que se fallava só tornava fraco o governo, ameaçando-lhe a existencia. E se a sua missão é providencial, bom será que ponha em evidencia os seus dotes, para que salve o paiz como prometeu, ou confesse a inutilidade dos seus esforços, e que não podendo cumprir lealmente o seu programma, se retire sem remorsos de ter comprometido a causa publica.

Não será com o nosso voto que o ministerio precipite os acontecimentos, abandonando os conselhos da coroa. Prometteram elle administrar recompondo as finanças, a fim de poder fazer uma politica rasgadamente liberal. E' preciso por tanto que mostre quanto vale. Torna-se forçoso não lhe crear difficuldades para que não tenha depois como desculpa, que não o deixaram trabalhar, e que lhe tolieram os meios d'ação. Não haverá por tanto a relevar-lhe as omissões e allegação de que não teve tempo para demonstrar que tinha competencia para resolver os problemas que se achavam pendentes por occasião da seu advento.

Precisou de mais receita, e o parlamento votou-lha sem lha regatear. Pretendeu autorisações, e demorou-lhas tão amplas, como não ha memoria. A benevolencia das côrtes corresponde a benevolencia da imprensa, que só por excepção lhe é hostil.

Se alguém se abespinha porque se deslocam os governadores civis, ou porque a espada de Democles está suspensa por o fio da dissolução sobre a maioria electiva da camara alta, os factos são explicados por as conveniencias do momento, porque o governo não pode servir senão com os agentes que lhe inspirarem confiança. E querer que pratique o bem sem lhe conceder os meios para que elle o consiga, equivale a contestar-lhe o uzo legal das suas faculdades, o que é inadmissivel.

N'este ponto somos intransigentes. Os partidos não disseram ao gabinete presidido pelo sr. Dias Ferreira, que governasse, para lhe negar depois os meios que elle entende necessarios ao fim que se propoz. O contrario seria uma irritação. Exigir que elle administre a recusar-lhe os elementos precisos para que se faça administração, o mesmo é que zombar dos ministros

e do paiz. Ou bem que se attende ao que convém fazer, ou então ponham de parte as palavras que estão em divergencia com os factos, e transformem o gabinete em succursal de partido, tutelando-o para que elle não pratique acto algum que possa ser desagradavel á politica que está representada nos governadores civis ameaçados, e nos pares electivos, que sahiram do suborno e da corrupção de 1890.

Pois não era muito mais grave pelas consequencias o augmento dos impostos, e a subsequente autorisação para a remodelação dos serviços? E porque foi que conhecendo o alcance de taes medidas, não se fez reparo em conferir ao governo o titulo de capacidade para se reformar tudo e muito mais, e vem agora ameaçal-o na sombra, para que elle não nomeie os governadores civis que quizer, nem dissolva os pares electivos?

Sejam ao menos logicos. Já que puzeram ou acceitaram o principio, sofram resignados as consequencias. E depois deixando o governo em liberdade, ficam com o direito salvo de lhe tornarem effectivas as responsabilidades, quando elle prevaricar ou exceder as suas facultades legais.

CORREIO DAS SALAS

Estiveram em Ponte do Lima em casa dos srs. condes d'Aurora, os nobres viscondes da Torre.

Retirou d'esta villa d'onde tinha vindo passar em companhia de seus respeitaveis paes as festas da Paschoa, o estudante sr. Miguel Tobin Sequeira Braga, filho do muito digno e integerrimo juiz d'esta comarca, que segue com aproveitamento os seus estudos em um collegio do Porto.

Em casa d'este illustre magistrado tambem esteve o sr. Alfredo da Costa Pereira, primo de s. ex.^a, e sobrinho dos srs. viscondes de Castro e Sala.

Está em Amares, em casa de seus estimados irmãos, o sr. Augusto de Sousa e Sá, bemquisto escrivão de direito em Pombal.

Chegou á sua casa do Concieiro, onde vem gosar a licença que lhe foi concedida de 30 dias, o nosso presadissimo amigo e intelligente delegada de Vinhaes, sr. dr. Francisco Joá de Sousa.

Veio passar o domingo de Paschoa a esta villa, acompanhado de s. ex.^{ma} familia, o sr. Joaquim Albano de Freitas Cárte Real, dignissimo inspector de fazenda d'este districto e cavalheiro muito apreciavel.

Regressam hoje a Coimbra os srs. dr. Adelino Soares Rodrigues, e Abel Soares Rodrigues, sympathicos estudantes da Universidade, e para Braga, o sr. Alvaro Soares Rodrigues, filhos do nosso valioso cor-religionario sr. Lourenço Soares Rodrigues.

Passou o domingo de Paschoa n'esta villa o sr. André Paulo, quintanista de direito.

Em goso de ferias tem estado em Villa Verde o distincto alumno do Seminario de Braga, sr. Antonio de Sousa.

Vieram de visita ao Solar da Torre, em Soutello, o sr. Camillo d'Abreu Sá Pinto Sotto-Mayor, s. ex.^{ma} esposa e filhos.

Esteve n'esta villa o nosso illustre amigo e considerado patriota o sr. conego José Maria Gomes.

Esteve aqui o conhecido orador sagrado o sr. padre Borges, de Athey.

Estiveram n'esta villa as ex.^{mas} sr.^{as} D. Julia, D. Rachel, D. Joaquina e D. Adelaide Teixeira, distinctas damas d'Amares.

Esteve n'esta villa o sr. dr. Augusto Pimentel.

Fizeram annos no dia 11 as ex.^{mas} sr.^{as} D. Venancia Soares Rodrigues e D. Beatriz de Faria, sympathicas sr.^{as} d'esta villa.

No dia 12 passou tambem o anniversario do nosso excellente e querido amigo sr. Victorio d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, cavalheiro distinctissimo e apreciado pelo seu bondoso e magnifico caracter.

Em igual dia tambem fez annos a galante moçina D. Thereza Peixoto Bonito, filha do sr. Antonio Peixoto Vieira Bonito, de Braga.

CHRONICA

Subservientes!

O sr. administrador do concelho, segundo nos consta, na informação que deu ao digno juiz de direito da comarca, ácerca de uma reclamação eleitoral, em que foi ouvido, declara lamentar que a subserviencia obrigasse pessoas respeitaveis do concelho a assignar uma declaração de terem assistido como espectadores a varias sessões da commissão do recenseamento, que no dizer da tal autoridade se não realisaram.

Lamentamos sinceramente que a pessoa que escreveu a resposta do sr. administrador, não visse a má situação em que o deixou essa mal empregada palavra.

Quer o publico saber quem são os taes... subservientes?!

São o sr. dr. João Antonio de Sepulveda, o sr. dr. José Luciano de Sepulveda, o sr. dr. João Julio Vieira Barbosa, Lourenço Soares Rodrigues, Manoel de Sousa Lobato Abreu Matheiro, Joaquim Dias de Macedo, etc., etc.!!!

O sr. administrador é uma criança na flor da sua mocidade, puro como uma assucena, immaculado como uma rosa! Se assim não fora, se conhecesse um pouco a historia do concelho, devia saber que tudo isso é gente independentissima, e a quem, nem por sombras, cabe o labeu de subservientes com que s. ex.^a pertendeu mimoscal-a.

«Subservientes» não são elles, Ex.^{mo} Snr., porque todos tem motivos bas-

tantes para serem independentissimos; se alguém ha no concelho que mereça tal nome é quem fez do descredito de seu proprio paé degra para trepar ao logar que hoje occupa e onde lambe as botas d'aquelles a quem tinha jurado vingança.

Por mais que o sr. administrador procure não encontrar esse tal no numero dos cavalheiros acima referidos, por isso nos parece que foi injusto e menos conveniente na sua apreciação.

Elle!

Esteve aqui n'esta sua adorada terra, o sr. dr. Augusto da Cunha Pimentel, saudoso ex-delegado d'esta comarca, e por nossa fortuna deputado pelo nosso circulo!

Vinha bello e prazenteiro—cortezia para a direita, barretada para a esquerda, abraços nos amigos, visitas a diversos e cumprimentos a... todos!

Era mesmo de louvar a Deus, vê-lo tão ferinho e mimoso...

Segundo nos consta s. ex.^a animou o seu povo com cantigas diversas e embarcou com varias tréfas os beccos que o escutaram.

Tem o ministerio na mão, poderes amplos, e entre varias preciosidades que traz na sua mala, possui o segredo de... inutilisar o actual recenseamento e fazel-o annullar pelos Tribnaes Superiores...

Em vista d'isto os crentes boijaram tres vezes o chão e mais uma vez o acclamaram, dizendo: «Só Augusto é grande e... Albano o seu propheta!»

O sr. deputado

O nosso illustre deputado, que aqui esteve ha dias, não teve mãos a medir...

S. ex.^a principiou por distribuir aos seus eleitores a collegão completa dos seus discursos parlamentares. A collegão é enorme e occupa muitos volumes; d'ahi o grande trabalho e a enorme massada que s. ex.^a teve, para fazer uma boa distribuição que não desse motivos a queixas nem despeitos.

Seguidamente s. ex.^a passou a receber os cumprimentos de varias pessoas que o desejavam cumprimentar e agradecer-lhe favores recebidos.

Os primeiros a entrar foram os moradores da freguezia de Cervães. Vinham precedidos por uma musica, agradecer ao nobre deputado a maneira honrada como s. ex.^a cumpriu a sua palavra, dotando aquella freguezia com a estrada que lhes prometteu nas eleições passadas. O sr. Pimentel foi delirantemente acclamado!

Um cantoneiro da nova estrada offereceu a s. ex.^a um carrinho em miniatura, symbolo da viação publica, e um côro de virgens collocou na cabeça de s. ex.^a uma coroa com esta legenda: «Ao heroe da estrada!»

Logo que s. ex.^a se pôde resgatar das manifestações de agradecimento d'esta freguezia, entraram os moradores de Parada de Gatum, jubilosos igualmente com o cumprimento da palavra honrada do sr. Pimentel. Fallou largamente, discursando com animação um eloquente elector d'aquella terra. Foi applaudidissimo quando alludiu á maneira briosa e honrada como o nosso deputado desempenha os seus compromissos de honra. «S. Ex.^a

—disse— quando tratou da sua eleição, ha tres annos, fez esperar bandeirolas nos nossos campos, mandou ajustar os terrenos, sondar os proprietarios e outro faxae que não cumpriu a sua palavra honrada. Pois não foi assim, senhores, a estrada ahí está aberta para todos, transitada por animaes de toda a especie, gosada até pelos inimigos dos melhoramentos da nossa terra. Viva o nosso homem, viva a palavra da gente honrada!!! Foi um delirio de palmas e de aclamações ao deputado as produzidas por este discurso, tão singelo como enternecedor.

Depois seguiram-se visitas particulares, muito cordenes e agradecidas. O sr. Arantes, do Pico, agradecendo a nomeação para Amares; o sr. Silva a nomeação para o Pico; a professora da nova escola de Soutello, agradecendo; o sr. reclamante Araujo agradecendo a nomeação para este rudo emprego; o sr. Amaro d'Azevedo a transferencia de seu irmão dr. Elenherio; o sr. dr. Villela o seu despacho para S. Miguel das Aves; os srs. abade de Prado o padre Severino a abadia para este; o sr. padre Cunha do Moura a abadia de Moz; o sr. Antonio Amorim o lugar de commissario de policia fiscal, cuja farda vestia; o sr. dr. Ferreira, do Pico, a nomeação de contador da comarca, finalmente, o sr. Vitorino Cardoso a consideração em que foram tidos os seus serviços e a chave de beneficios que sobre elle tem cahido desde então ate esta parte!

O sr. deputado retirou-se satisfeitissimo. Consta-nos que a. ex.ª parte para Lisboa, a fim de tomar parte nos trabalhos da commissão parlamentar de que a. ex.ª é membro, e em virtude dos quaes está impossibilitado de ir para a sua comarca administrar justiça.

Uma devassa

Na administração d'este concelho está-se procedendo a uma devassa, inquirição ou que melhor nome tenha, para documentar um recurso eleitoral!!!

Crêmos que o caso é novo em folha nos annos politicos do paiz. Bom é que assim seja, n'este reinado extra-partidario, que não obstante mantem todos os administradores de concelho, da anterior situação.

Por hoje nem sequer nos referimos á maneira como se tem procedido á tal devassa, já porque nenhum valor ella tem como elemento de prova, já porque nos faz arranjo (vã a phrase) esperar pelo fim!

Dizemos apenas que se nomeou um escriptor *ad hoc* para escrever o depoimento das testemunhas apezar do sr. secretario da administração estar no exercicio das suas funcções!

Tudo extraordinario!

Planos

Os regeneradores d'esta terra tendo inventado uma estulta reclamação eleitoral por «inobservancia das formalidades e prazos legais» reclamação de que a primeira instancia não tomou conhecimento—prepararam-se para interpor recurso d'essa decisão perante a relação do Porto. Estão plenamente no seu direito, mas o mais curioso é que, julgando que ainda compromettem pouco com os seus actos irreductidos o sr. governador civil,—andam por ahí alardeando que a. ex.ª quem os instiga, quem os anima, quem lhes promete a sua protecção perante os tribunaes, deservendo minudencias de planos e ate combinações engenhosas!

Nem por sombras suspeitamos do bom senso do sr. Adriano Sampaio; sabemos que a. ex.ª era incapaz de se associar a uma obra que além de infame é ridicula, mas contamos o facto para que se liquem sabendo os processos d'esta *collette* que ha quinze dias a esta parte por aqui e por lágrã anda apregouando taes planos e auxilios.

Conesia

O sr. dr. Augusto Pimentel foi despachado para uma commissão parlamentar que obriga a residencia em Lisboa e portanto obsta a que a. ex.ª desempenhe as funcções de juiz na sua comarca.

Escusado será dizer que por esta fórma a. ex.ª não exerce umas nem outras e passeia todo o anno pelas ruas de Braga quando o parlamento está fechado.

Estamos no tempo da moralidade e das economias!

Espectaculo

Alguns amadores d'esta villa,—rapazes alegres, que estão ainda no tempo dos sonhos azues da mocidade, e que por tanto ainda encaram a vida com desprehendimento e despreocupação,—deram na quinta-feira uma recita n'um theatro improvisado na sala grande do tribunal d'esta comarca.

Desempenharam differentes comedias e monologos, os srs. Abel Soares Rodrigues, Alberto Guimarães, Alvaro Soares Rodrigues, Francisco Faria Telles, José Peixoto, e outros.

Todos se houveram discretamente, sendo muito e entusiasmamente applaudidos os amadores no decorrer do spectaculo.

O nosso amigo sr. Francisco Feio escreveu para esta recita um engraçado monologo, intitulado «Zé Minhoto» que agradou muito, e que foi desempenhado correctamente pelo sr. Alberto Guimarães, sendo immensamente applaudido o auctor e actor que tiveram repetidas chamadas.

O sr. abade d'Athey escreveu tambem expressamente uma formosa poesia para ser recitada pelo joven estudante José Peixoto, filho do conhecido negociante d'esta praça sr. Jose Joaquim Peixoto, o qual se desempenhou do encargo por forma a merecer as ovações dos assistentes.

O spectaculo correu sempre animado, sendo para louvar o pensamento dos honrosos amadores que tão utilmente empregam as suas horas d'ocio.

A concorrência era grande vendo-se alli as primeiras familias d'esta terra.

No fim do spectaculo, tendo sahido a maior parte dos espectadores, e ficando algumas familias apenas dansou-se até ás 3 horas da manhã, sendo grande o numero de senhoras.

Do vizinho concelho d'Amares vieram assistir ao spectaculo entre outros os srs. dr. Aguiar Pimenta, Augusto, Joaquim e José Sousa, José Arantes, e Carlos e Alberto Teixeira.

Missa

Resou-se na quinta-feira na capella de Santo Antonio, d'esta villa, uma missa por alma da ex.ª sr.ª D. Maria Antonia da Cunha Pimentel, mandada dizer por seu genro o sr. Eduardo Carvalho, estimado cavalheiro residente actualmente n'esta povoação.

Exames d'admissão

No lycou de Braga fez um bello exame d'admissão, na quinta-feira, ficando plenamente approvado, o estudante Arthur Guimarães, filho do nosso honrado e bom amigo sr. Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

No mesmo dia tambem entrou a exame obtendo equal resultado o estudante Augusto Macedo, filho do nosso dedicado amigo sr. Bento Luiz de Macedo, considerado proprietario de Barbudo.

Aos dois estudantes as nossas felicitações cordeas pelo bom exito dos seus exames que prova uma boa applicação ao estudo, e que veio encher de jubilo e contentamento seus bons paes.

Benemerito

Chegou a Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, o benemerito filho d'este concelho sr. conselheiro Leonardo d'Araujo, que tem dotado a terra da sua naturalidade, que é Parada de Gatim, com importantissimos melhoramentos e beneficios de superior valia.

Damos as boas vindas a s. ex.ª que é um patricio que honra a sua terra e que tem conquistado pelo seu trabalho e pela sua muita actividade, uma esplendida fortuna, um nome respeitado.

O sr. conselheiro Leonardo d'Araujo é administrador ha longos annos do acreditado diario fluviense «Jornal do Commercio».

Dentro em breve, dizem-nos, visitará este concelho.

Melhoras

Tem experimentado consideraveis melhoras, estando quasi bom o sr. Joaquim Jeronymo Ferreira, estimado capitalista e proprietario da freguezia da Lage, que esteve algum tempo enfermo.

Tambem proseguem as melhoras do sympathico cavalheiro bracarense sr. dr. João Maria de Sousa Machado, que os medicos julgam salvo da terrivel doença que ha pouca o acommetteu.

Novo talho

Completamente reformado abriu o seu talho n'esta villa o sr. Antonio do Lago.

Depois dos grandes melhoramentos que lhe introduziu, ficou este estabelecimento admiravelmente montado, podendo-se comparar aos melhores do seu genero.

Com muita limpeza e optimas instalações, tendo adjunto um maladouro, este talho e sem duvida de primeira ordem.

Fallecimento

Falleceu em Vianna do Castello o sr. Antonio José Cerqueira, grande capitalista e casado com a sr.ª D. Antonia Malafaia Cerqueira natural da freguezia de Moz, d'este concelho, para onde deixou alguns legados.

Era muito caritativo e nelle perderam os pobres um generoso e desvellido protector.

Deixou testamento em que determina que todos os legados sejam cumpridos no prazo de dois annos.

Deseja que o seu funeral seja feito sem poupa, mas com decencia, e que o feretro seja conduzido por seis pobres, a cada um dos quaes se dará a esmola de 10\$000 reis.

Determina que se digam 20 missas por alma de seu pae, 20 pela de sua mãe e 20 pela sua.

Deixa a sua esposa D. Antonia Hermina Palhares Malafaia Cerqueira, 30 contos fortes.

Para o estabelecimento de uma escola de meninos, na freguezia de Santa Maria de Moz, Villa Verde terra da sua naturalidade, 1:000\$000, e mais 3:000\$000 em inscripções para pagamento de professor e despesas da escola, devendo este legado ser administrado pela camara municipal de Villa Verde.

A seu irmão Luiz, 2:000\$000.

A seus sobrinhos, e sobrinhas, filhos de Luiz, 2:000\$000 a cada um.

A Antonio, seu afilhado e filho de Luiz, 500\$000.

A sua irmã, Maria, 2:000\$000.

A sua sobrinha Anna, filha de sua irmã Maria, 1:000\$000 em dinheiro e todos os bens que possui na freguezia de Moz, Villa Verde.

A seu cunhado Francisco J. da Motta, 1:000\$000.

A suas sobrinhas Maria, Anna, e Joaquina, filhas de sua irmã Rosa, 2:000\$000 a cada uma.

A seu sobrinho Antonio da Rocha, filho da mesma, 300\$000.

A seu 2.º primo Bento J. Cerqueira, filho de Ignacio Cerqueira, 4:000\$000.

A Antonio e João, filhos do mesmo Ignacio, 200\$000 a cada um.

Ao padre José da Motta Abreu, 400\$000.

A Innocencia, filha de J. da Cunha Pereira, 300\$000.

Aos filhas d'este, Rosa, Maria, Emilia, Clementina, Belmira e Avelino, 200\$000 a cada uma.

A João A. da Cunha, do Pico, 200\$000.

Aos pobres da freguezia da sua naturalidade, para ser dividido igualmente, 400\$000.

A's filhas de José M. de Sousa, 200\$000 a cada uma.

A's filhas de Antonio F. de Mattos, de Ponte do Lima, Rosa e Carlota, 200\$000 a cada uma.

A Manoel Gomes Cardoso, de Ponte do Lima, 400\$000.

A D. Joaquina Amoroso, de Ponte do Lima, 400\$000.

A sua afilhada, filha de F. Baptista da Silva, de Braga, 300\$000.

Ao hospital de S. Marcos, de Braga, 1:000\$000.

A seu afilhado Antonio, filho do José J. L. Guimarães, 20 acções do Banco Mercantil de Vianna.

A sua afilhada, filha de Antonio d'Araujo Franqueira e D. Maria d'Agonia, sua comadre e irmãs D. Julieta e D. Theresa, 500\$000 a cada uma.

A José, filho de Jose A. F. da Silva Vianna, 200\$000.

A D. Maria Julia, casada com o mesmo 500\$000.

Ao Hospicio da Caridade d'esta cidade, 1:000\$000.

A Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, 500\$000.

Ao Asylo da Infancia Desvalida d'esta cidade, 400\$000.

A sua afilhada, filha de sua sobrinha Maria da Rocha, 200\$000.

A D. Laura, Virginia, Analide e Victorina, filhas do fallecido major Cunha, a cada uma 500\$000.

A D. Francisca Palhares Malafaia, 1:000\$000.

A Maria, filha de Jose L. Guimarães, 500\$000.

A José L. Guimarães, 1:000\$000.

A José A. P. Malafaia, 3:000\$000.

Para distribuir pelos pobres d'esta cidade, 400\$000.

A cada uma das creadas que na epocha do seu fallecimento estiver ao serviço de sua esposa, 50\$000 a cada uma.

Determina que todos estes legados sejam pagos em moeda corrente n'este reino o livres de contribuição de registro.

Deixa mais:

Ao seu 1.º testamenteiro, do Brazil, 6:000\$000.

Ao 2.º testamenteiro, 3:000\$000.

Ao 3.º, 2:000\$000.

Aos filhos do visconde Amoroso Lima, 2:000\$000 a cada um.

Estes legados são em moeda fraca.

A D. Maria Eugenia Soares Lima, 6 apolices da Divida Publica do Brazil, de 1:000\$000 cada uma.

A sua comadre Anna, 2 apolices da D. P. do Brazil, de 1:000\$000.

A todos os seus afilhados e afilhadas a quantia de 200\$000 a cada um, para receberem dentro do prazo de 18 mezes.

A sua afilhada, filha de Felisissimo Cavalcanti, do Brazil, 200\$000.

A Ernesto, filho de Luiz Malafaia, uma apolice de 1:000\$000.

Institue por universal herdeira do remanescente de todos os seus haveres a sua esposa, com a obrigação de dar alguma quantia a qualquer seu parente pobre.

A toda a sua familia os nossos sentidos pezames.

Arrematação

No governo civil de Braga tem de ser arrematados no dia 7 de Maio ao meio dia, varios foros e censos impostos em diversas propriedades d'este concelho, com o abatimento de 10 p. c.

Fôro pertencente ao cabido da sé de Braga

Fôro de 397,526 de pão meindo (23 1/2 alqueire), com laudemio da oitava parte, imposto no casal da Adega, no lugar da Estrada, freguezia de Santa Maria do Prado, o qual se compõe de casas, racio, palheiro, adega e vinha, junto com seu pomar e terra lavradia; confronta do nascente com terra do Antonio Peixoto Ferraz, norte com João Francisco Lopes Ferraz, poente com a antiga estrada do Ponte do Lima e sul com caminho que vai para a estrada nova do Fial — Emphyteuta, Francisco Lopes Ferraz — 203\$190 reis 18\$871.

LIVROS & JORNAES

A Estação.—Publicou-se o numero de 16 de abril d'este jornal illustrado de modas para as familias.

Correio da moda Gravuras.
Vestido com corpo jaqueta e collete—Vestido com paletó—Vestido princeza fechado do lado—Chapéu para creança—Coberta de crochet para berço—Vestuario para meninos—Vestido bordado para creanças—Bordado liso—Benda de côr crochet para guarnecer tapetes—Renda filet—Magnolia japoneza—Vestido genero alfaiate—Galoes de crochet—Capa comprida com romeira de renda e chapéo redondo—Vestido com cinto—Vestido com laço watteau—Paletó com tres romeiras—Vestido com corpo curto—Paletó meio comprido—Vestido princeza com colletinho—Vestido princeza com frente apanhada—Vestido para meninas—Capa para meza com bordado em cruz—Vestido ornado de fitas—Regalo e chapéo—Blusa com cinto Medieis para meninas—Vestido para passeio—Rendinha de tricot—Ranagem para tapete—Almofada com bordado a ponto alinhavo—Galho de flores macieira, bordado de flores—Bastumeio de filet—Ca-

pa com romeira—Vestido para passeio com véstia curta—Luzas com canhões—Chapéu directorio—Chapéu de flores com laços de renda, etc., etc.

Com dous figurinos coloridos.
Assignatura por anno 4\$000 reis 6 mezes 2\$100 reis, numero avulso 200 reis.
Livraria Chadron—Lugan & Genelioux sucessores—Porto.

Os Mystérios da Franc-Maçonaria.—Temos presente o fasciculo n.º 6 dos «Mystérios da Franc-Maçonaria», edição portugueza do sr. Antonio Dourado, do Porto e traducção do sr. padre Francisco Portocarreiro, que se tem n'ella esmerado.

Mais uma vez recommendamos esta obra, que vai despertando entre nós o mesmo interesse com que foi recebida em França, onde conta numerosas edições. Os maçons são n'ella desmascarados por quem bem os conhece e os não teme. Leiam os «Mystérios da Franc-Maçonaria», e não darão por mal emprego o seu tempo.

La Integridad.—Recebemos a visita d'este magnifico diario hespanhol, cuja redacção é cuidada e bem informada.

Agradecemos.

O Demonio do Ouro, 2.º vol. — Foi nos offertado pela companhia editora de publicações illustradas, com sede em Lisboa, na travessa da Queimada, 35. este romance de Camillo

Já estão publicados os seguintes: Engeitada, Bem e o mal, Senhor do Paço de Ninos, Esqueleto, Mulher fatal, Mystérios de Eufe, Brilhantes do brasileiro, Sangue, Annos de prosa, Estrellas propicias, Vinte horas de liteira, Regicida, Filha do Regicida, Mystérios de Lisboa, Vingança, Livro negro de padre Diniz, Scezas da Foz, Estrellas funestas, O Santo do Montinho, Lagrimas abençoadas, A bruxa de Monte Cordova, A filha do doutor Negro, Onde está a felicidade?, Um homem de brios, Memorias de Guilherme do Amaral, A queda d'um anjo, Carlota Angela, O que fazem mulheres, O demonio do ouro (2 vol.)

No prelo: O retrato de Ricardina.

Em seguida sairão:

As tres irmãs—Poesia ou dinheiro—Marquez de Torres Novas—O olho de vidro—Quatro horas innocentes—As virtudes antigas—Lucta de gigantes—Cavar em ruinas—Purgatorio e paraizo—Doze casamentos felizes—Agostinho de Ceuta—A viuva do enforcado—Novellas

do Minho—Divindade de Jesus—Correspondencia epistolar—Theatro—Anthe-ma—Horas de paz—Duas horas de leitura—A filha do arrediago—A neto do arrediago—Scenas contemporaneas Fanny—Espinhos e flores—Justiça—A doida do Caudal—Aguilha em palheiro.

A Semana.—Recebemos os primeiros numeros d'este novo jornal de Ponte do Lima. E' seu redactor o conhecido poeta sr. Forte Gato.
Longa vida e prosperidades.

A Esposa.—Recebemos as cadernetas 11 e 12 d'este apreciavel romance de Emilie Richebourg, publicado em edição illustrada pela Empresa Belem & C.º da rua do Marechal Saldanha, n.º 26, Lisboa. Custa cada caderneta de 40 pag. e uma gravura 51 rs.

—Publicações da Companhia Nacional Editora:

A Terra Illustrada, por Réclus, fasciculo n.º 100. Custo 100 rs.

O Egypto, por Ebers, fasciculo 49. Custo 200 rs.

A Moda Illustrada, n.º 337, 14.º anno. Custo 200 rs.

ANNUNCIOS

Concurso

Perante a camara municipal do concelho de Villa Verde se acha aberto concurso, por espaço de trinta dias, a contar da publicação d'este no (Diario do Governo,) para o lugar de professora da escola d'ensino elementar do sexo femenino denominado Cardoso-Machado, da sede do concelho, com o ordenado annual de 100\$000 reis e respectivas gratificações.

As concorrentes de verão apresentar na secretaria da camara os seus requerimentos instruidos com os documentos a que se referem ás instrucções de 8 d'agosto de 1881.

Villa Verde, 12 d'abril de 1892. E eu, Antonio José d'Araujo Pimentel, secretario da camara, subscrevi.

O presidente,

586

Visconde da Torre.

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

No dia 24 d'abril corrente, pelas 11 horas da manhã, no Tribunal de Justiça, voltam á praça, pela segunda vez, com o abatimento de dez por cen-

to do valor de sua avaliação os seguintes predios:

A terra chamada do Campinho, no lugar da Portella, de lavradio, com vidonho e agua de lima e rega, foreira ao Conde de Carcavellos, com o dicto abatimento em reis 174:600:

A leira do Campinho, pequena, no mesmo lugar, de lavradio e vidonho, foreira ao dicto Conde, em reis 18\$000:

A leira do Pólito, de matto e lenha, no lugar da Bouça, em reis 18\$000:

A leira do campo de São Martinho de Baixo, de lavradio, com agua de lima e rega, em 277\$200 reis:

As casas da vivenda o eido junto, casas torres e terreiras, e suas pertencas, e terreno de lavradio, com vidonho, oliveiras, matto e pinheiros; as terras chamadas da Ribeira, formando dois leirdes, de lavradio, com vidonho e oliveiras, o de cima com um engenho de tirar agua e o de baixo com um poço:

A leira da Cortinha, de lavradio com vidonho e agua de lima e rega, e a leira do Talho, de matto e lenha.

Estes predios são situados no lugar da Portella, e fazem par-

te d'um praso a Maria Martins e marido, da freguezia de Cabreiros, comarca de Braga, sem o abatimento do foro em 900\$000 rs:

Todos estes predios são situados na freguezia de Geme:

A leira ou terra das Aleus, de lavradio, vidonho, e uma leira de matto, no lugar do Monte de Baixo, freguezia, de São Paio do Pico, em 135\$000 reis:

E a louça das Abobereiras, de matto e pinheiros, na freguezia de Moz, em 72\$000 reis:

Bens estes pertencentes ao casal do finado Francisco José Ribeiro Velloso, da freguezia de Geme, que voltam á praça por deliberação do conselho de familia e interessados, para pagamento de passivo approved, sendo os preços offerecidos livres para o casal da contribuição de registro e de qualquer encargo, que fica por conta do arrematante.

São citados os credores incertos para deduzirem seus direitos no prazo legal e assistirem á arrematação.

Villa Verde 12 d'abril de 1892.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Fernandes Braga.

585) O escrivão
Gaspar Augusto Telles.

Annuncio

Vendem-se as seguintes propriedades: Uma deveza, de matto e pinheiros, denominada a Cerca:

A terra lavradia, denominada Leira do Monte:

O campo da Cachada:

Todas situadas no lugar do Penedo, da freguezia de Lanhas, concelho de Villa Verde.

Quem pretender comprar, por partes ou globo, as ditas propriedades, pode dirigir-se a D. Margarida Ferreira, residente no dito lugar e freguezia. 587

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e repartição de fazenda, no dia 24 de abril corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se tem de proceder á arrematação em hasta publica, dos seguintes predios:

A leira de Painças, terra a matto e pinheiros, e a bouça do Redolho, terra a matto e pinheiros, sitas nos limites da freguezia de Escariz (S. Martinho), e penhoradas a Antonio Soares de Sousa Lima,

do lugar de Cazaes da dita freguezia, na execução que a Fazenda Nacional lhes move, na qualidade de cabeça de casal, por contribuição de registo devida á mesma Fazenda Nacional por o herdeiro Francisco, filho de Joaquim José Correia de Abreu, de Villar das Almas, relativa ao anno de mil oito centos oitenta e nove, na importancia de mil duzentos oitenta e cinco reis, sellos e custas do processo.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e residentes fóra da comarca para assistirem aos termos da presente execução e deduzirem na fórmula da lei.

Villa Verde, 2 de Abril de 1892.

Verifiquei,
O juiz de direito,
Fernandes Braga.

O escrivão supplente das execuções fiscaes

584) Jeronymo dos Reis Principe

SARRO DE VINHO

Aviso aos lavradores

Compra-se sempre em boas condições.
Jules Doveze—Vianna do Castello.

GRISELIA

Traducção do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugène Morand, para verso portuguez por Macedo Papança, (Conde de Monsaraz.)

Livraria Gomes—Chiado, 70, 72—Lisboa.

Editores—BELEM & C.^a—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A ESPOSA

Nova produção de
ÉMILE RICHEBOURG

Aucthor dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido e A Avó

Que tem sido lidos com agrado dos nossos assignantes

(Edição Illustrada com chromos e gravuras)

Brinde a todos os assignantes uma estampa em chromo de grande formato representando a vista geral do Palacio da Pena, em Cintra, mede 72 por 60 centimetros.

Os romances de Emile Richebourg, que com tanta justiça são classificados como verdadeiras joias litterarias, não só pelo grandissimo interesse que despertam sempre na seus estrechos como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, são de ordinario fundados em factos perfeitamente verosimilhes, e desenvolvem todas as suas peripecias com uma tão completa naturalidade, que impressissimamente o leitor, que julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se desanrolam na vida real e positiva.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cardenas semanais de 4 folhas e uma estampa. 50 réis semannas pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o porte da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa coadjuvação, a empreza agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. N'este sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$300 réis sejam remittidas em vales do correio e não em sellos.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto da Souza Lello & Irmão, José Ribeiro Neves Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Cha 40—1.º

Livraria Escolar de Forte & C.^a

Rua Nova de Sousa, 56, 58, BRAGA

VIDA DE D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga,
Prima das Hespanhas da Ordem dos Pregadores
etc., etc., etc.

3 grossos volumes, francos de porte..... 1\$800 réis.

A FELICIDADE

por
HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os srs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

OS MYSTERIOS DA FRANC-MAÇONARIA

por
LÉO TAXIL

Verão portugueza do

PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCARREIRO

COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR

A S. Magestade A Rainha D. AMELIA

Com autorisação de

Em.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

Um Breve de Sua Santidade LEÃO XIII

animando-o e abençoando e que foi louvada pelos

Ex.^{mos} e rev.^{mos} srs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colocza, de Auch, de Napoles, de Chramberg, de Aix, e Bispos de Montpellier, de Contances, de Seez, de Soissons, de Rodez, de Bayeux, de Vannes, e de Marselha.

Preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravuras

100 REIS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceptam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c. garantindo mais do cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

M. GOMES, Livreiro-Editor—Rua Garrett (Cbiado) 70-72—LISBOA

APPARECERÁ BREVEMENTE

CONTOS ESCOLHIDOS

DE
ALBERTO BRAGA
ILLUSTRADOS POR
E. CASANOVA

Um volume in-18.º (Jesus) com 12 illustrações e capa a duas cores com cerca de 300 paginas 1.000 réis.

A recepção das assignaturas a esta bella publicação—aprimera de uma serie de livros illustrados pelos melhores artistas—que nos chegaram até ao fim de nove bro, será accusada por intermedio do jornal as *Notidades*, que amavelmente se prestou para esse fim.

A SEGUIR NA MESMA COLLECÇÃO

CONDE DE SABUGOSA E BERNARDO PINDELLA — DE BRAÇO DADO

1 vol. de CONTOS illustrados por VAZ

A Livraria GOMES encarrega-se dos fornecedores de todas os livros estrangeiros e portuguezes: aceita assignaturas para todos os jornaes nas melhores condições: envia catalogos das especialidades que lhe indiquem.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde o impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz 1.

EDIÇÃO PORTATIL

do CODIGO CIVIL

approved por

Carta de lei de 1 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

JOÃO VERDE

N. ADEEA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.

A venda nas principaes livrarias—Em Vianna, na «Livraria Progresso».

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico

por

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

A Estação

Jornal e Estrelo de Modas para Senhores publicadas semanalmente.

Este jornal, que se publica semanalmente, contém as modas mais modernas e elegantes, com gravuras de primeira ordem, e é considerado como o mais interessante e útil para as senhoras. O preço de cada numero é de 100 réis, e o de cada trimestre de 3000 réis, com o frete de 100 réis para o exterior. O primeiro numero sairá em 1.º de Janeiro de 1878.

A publicação de este jornal é feita em Lisboa, na Rua da Augusta, 113, e em Porto, na Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. O preço de cada numero é de 100 réis, e o de cada trimestre de 3000 réis, com o frete de 100 réis para o exterior. O primeiro numero sairá em 1.º de Janeiro de 1878.

A publicação de este jornal é feita em Lisboa, na Rua da Augusta, 113, e em Porto, na Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. O preço de cada numero é de 100 réis, e o de cada trimestre de 3000 réis, com o frete de 100 réis para o exterior. O primeiro numero sairá em 1.º de Janeiro de 1878.

A publicação de este jornal é feita em Lisboa, na Rua da Augusta, 113, e em Porto, na Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. O preço de cada numero é de 100 réis, e o de cada trimestre de 3000 réis, com o frete de 100 réis para o exterior. O primeiro numero sairá em 1.º de Janeiro de 1878.



ERNESTO CHARDRON—Porto. Principia no dia 1.º de cada mes.

PREÇO EM TODO O REINO:

1.º anno 3000 réis
2.º anno 5000 réis
3.º anno 7000 réis